Recebido em: 08/06/2016 Parecer emitido em: 18/07/2016 Artigo original

FARIA, G.B.; TABET, A.C.; MEIRELES, J.F.F.; NEVES, C.M.; FERREIRA, M.E.C.; Comportamento alimentar e internalização midiática de adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.15, n.03, p.43-50, 2016. ISSN; 1981-4313.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E INTERNALIZAÇÃO MIDIÁTICA DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA

Gabriella Barcellos Faria
Ane Caroline Tabet
Juliana Fernandes Filgueiras Meireles
Clara Mockdece Neves
Maria Elisa Caputo Ferreira

Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

O presente estudo objetivou verificar possíveis relações entre comportamento de risco para transtornos alimentares e internalização midiática em adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Participaram da pesquisa 195 adolescentes com idade média de 12,15 (DP=1,65). Foram aplicados: o *Eating Atittudes Test-26* (EAT-26) para acessar comportamentos alimentares inadequados, o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3) para avaliar internalização midiática e um questionário sociodemográfico a fim obter dados descritivos dos adolescentes. Massa corporal e estatura foram aferidas para o cálculo do índice de massa corporal. A partir dos resultados encontrados, verificou-se que a maioria era da etnia negra e possuía acesso à mídia, especialmente televisão e internet. Partindo do ponto de corte do EAT-26, 32,8% (n=64) da amostra apresentaram comportamentos alimentares inadequados. A internalização midiática esteve significativamente associada ao escore total do EAT-26 e às subescalas "Dieta" e "Bulimia". Concluiu-se que a mídia está relacionada ao desenvolvimento de comportamentos alimentares inadequados em adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. São recomendados estudos que promovam intervenções com estes jovens a fim de que eles estejam menos susceptíveis à internalização midiática e à pressão da sociedade.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Adolescentes. Fatores Socioeconômicos. Transtornos da alimentação.

EATING BEHAVIOR AND MEDIA INTERNALISATION IN ADOLESCENTS IN SOCIAL VULNERABILITY

ABSTRACT

This study aimed to verify the relationship between risk behaviors for eating disorders and media internalization in adolescents in social vulnerability. 195 adolescents with an average age of 12.15 (SD = 1.65) took part in this study. It was applied: Eating Atittudes Test-26 (EAT-26) to access risk behaviors for eating disorders, Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3) to evaluate media internalization and a sociodemographic questionnaire in order to obtain descriptive data of adolescents. Body weight and height were measured to calculate body mass index. From these results, it was found that the majority of participants were of the black ethnicity and had access to the media, especially television and the Internet. From the cutoff point of the EAT-26, 32.8% (n=64) of the sample had risk behaviors for eating disorders. The media internalization was significantly associated with the total score of EAT-26 and its subscales "Diet" and "Bulimia". It was concluded that the media is related to the development of eating disorders in adolescents in social vulnerability. Further studies are recommended in order to promote interventions with this population to decrease the media internalization and social pressure.

Keywords: Body Image. Adolescents. Socioeconomic Factors. Feeding. Eating Disorders.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de grande importância no ciclo de crescimento e desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, moral e social do indivíduo (PEREIRA; RAMOS; REZENDE, 2012). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007), o critério cronológico define a adolescência como o período de vida de 10 a 19 anos, 11 meses e 29 dias. Essa etapa da vida do indivíduo pode ser dividida em três períodos: inicial (de 10 13 anos), intermediário (de 14 a 16 anos) e final (de 17 a 21 anos) (OMS, 2007).

Ao pensar em adolescência é inevitável pensar no corpo e nas alterações pelas quais este passa durante esta fase da vida (CONTI, 2008). O corpo sofre modificações muito rápidas e profundas, nunca antes experimentadas na vida pós-natal do indivíduo, que adquirem um significado rico e especial para o adolescente (MIRANDA *et al.*, 2014; PAPALIA; FELDMAN, 2013). Tais mudanças repentinas na aparência física podem ter grande influência na percepção que o adolescente possui a respeito da sua imagem corporal (MIRANDA *et al.*, 2014).

Entendida como um construto multidimensional, a imagem corporal envolve a percepção que a pessoa possui quanto ao tamanho e as formas de seu corpo, juntamente com os sentimentos, crenças e comportamentos que essa representação pode ocasionar (CASH; SMOLAK, 2011; FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014). Entende-se como imagem corporal uma projeção daquilo que a própria pessoa imagina, ou seja, o modo pelo qual o corpo representa para si próprio (SCHILDER, 1999). Segundo este mesmo autor, a imagem corporal vai sendo formada juntamente com o indivíduo, levando em consideração que fatores sociais, fisiológicos, psicológicos e ambientais podem alterar a representação tida do corpo.

Nesse sentido, a mídia é um elemento que pode influenciar fortemente a relação do jovem com o seu próprio corpo (FROIS; MOREIRA; STENGEL, 2011). O padrão de beleza atual (corpo feminino magro e masculino musculoso) é difundido através de diferentes meios midiáticos, dentre eles o rádio, a televisão, a internet, entre outros (PEREIRA *et al.*, 2011). A busca por se encaixar nesse padrão pode influenciar o modo como o indivíduo se relaciona consigo mesmo e, também, desencadear uma imagem corporal negativa e comportamentos alimentares deletérios à saúde (PEREIRA; RAMOS; REZENDE, 2012).

Durante a adolescência, principalmente decorrente das mudanças corporais, o jovem pode não se adaptar ao novo corpo, propiciando uma insatisfação corporal (CONTI, 2008) a qual é compreendida pelo desejo de que seu corpo seja diferente da forma como o percebe (CASH; SMOLAK, 2011; FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014). De acordo com Fortes; Morgado e Ferreira (2013), essa avaliação negativa pode acarretar comportamentos alimentares inadequados, que são hábitos prejudiciais à saúde, que ocorrem com o intuito de perda ou controle do peso corporal. Dentre esses hábitos podemos citar: vômitos autoinduzidos, restrição alimentar inadequada, compulsão alimentar, uso de medicamentos para emagrecimento (diuréticos, laxantes e pílulas dietéticas), entre outros (FORTES; MORGADO; FERREIRA, 2013).

Alguns estudos investigaram a associação entre a imagem corporal e o nível socioeconômico (DUNKER; FERNANDES; CARREIRA FILHO, 2009; FORTES *et al.*, 2012; PEREIRA *et al.*, 2011). Estudo de Pereira *et al.*, (2011) apontou que adolescentes de classes econômicas mais altas apresentam uma maior insatisfação pela magreza do que aquelas com classe inferior, que estavam insatisfeitos com o excesso de peso. Wang *et al.*, (2005) encontraram que pessoas de classes mais altas têm uma exposição maior ao padrão de beleza imposto pela mídia. Annunziato; Lee e Lowe (2007) complementam que pessoas com condições socioeconômicas melhores estão mais propensas a buscar profissionais e dietas para controle do corpo. Em contrapartida, outras pesquisas demonstraram que a associação da classe econômica com a insatisfação corporal tem pouco ou nenhum efeito (DUNKER; FERNANDES; CARREIRA FILHO, 2009; FORTES *et al.*, 2012). Devido às diferentes formas de classificação do nível socioeconômico por esses autores, o número de adolescentes das classes inferiores foi limitado. Sendo assim, ainda existe uma escassez de investigações da imagem corporal de adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (FERREIRA *et al.*, no prelo).

Diante do que foi exposto, são importantes investigações que avaliem elementos da imagem corporal em adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica tendo em vista um conhecimento mais profundo nessa área.

OBJETIVOS

Verificar possíveis associações entre o comportamento de risco para transtornos alimentares e internalização midiática em adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Descrever a frequência absoluta e relativa quanto ao sexo, etnia e acesso a diferentes fontes midiáticas, bem como expor os valores descritivos das variáveis nominais.

Verificar o percentual de adolescentes em vulnerabilidade socioeconômica com comportamentos alimentares inadequados.

METODOLOGIA

Caracterização e aspectos éticos

Essa é uma investigação quantitativa de corte transversal (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). O Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) aprovou a realização do presente estudo na data 18/10/2012, sob o número de parecer 130.944.

Participantes

Inicialmente, foram convidados 350 adolescentes de 10 a 14 anos de idade das oito unidades do Serviço Socioeducativo da Associação Municipal de Apoio Comunitário (AMAC) / Secretaria de Assistência Social (SAS) da Prefeitura de Juiz de Fora/MG (PJF). Assim, foram incluídos jovens de ambos os sexos que tinham vínculo com esse projeto social, que foram devidamente autorizados pelos seus responsáveis através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Foram excluídos aqueles participantes que: (1) não souberam responder as perguntas dos instrumentos da coleta de dados; ou (2) não compareceram ou desistiram da pesquisa durante sua realização.

Instrumentos

O *Eating Attitudes Test-26* (EAT-26) foi utilizado com o intuito de avaliar comportamentos alimentares inadequados. A versão utilizada neste estudo foi validada para a população de adolescentes por Bighetti *et al.*, (2004). Este é um instrumento composto por 26 questões de autorrelato em escala tipo Likert de 0 (nunca) a 3 (sempre), com exceção do item 25 que possui pontuação invertida. As questões são distribuídas em três fatores: 1) Dieta: comportamentos relacionados à recusa dos alimentos com alto teor calórico e desejo de emagrecer; 2) Bulimia: episódios de compulsão alimentar e comportamentos purgativos (relacionado à bulimia) e; 3) Autocontrole oral: autocontrole em relação à comida e percepção das pressões ambientais e sociais estimulantes à ingestão alimentar. Para o escore final, é realizada a soma das pontuações de cada item, podendo variar de 0 a 78 pontos. Com relação ao ponto de corte, escore total maior ou igual a 20 pontos é indicador de possíveis comportamentos alimentares inadequados. Para a amostra em questão, o instrumento teve boa consistência interna (α=0,75).

O *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3) foi aplicado a fim de avaliar a internalização midiática na imagem corporal do adolescente. A versão utilizada neste estudo foi validada para adolescentes brasileiros por Amaral *et al.*, (2015). Este é composto por 30 questões, com resposta na forma de escala Likert de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). O resultado é calculado pela soma das respostas, o qual pode variar de 30 a 150 pontos. Quanto maior a pontuação obtida, maior a influência dos aspectos socioculturais na imagem corporal do jovem. Para a amostra incluída neste estudo, o instrumento apresentou boa consistência interna (α=0,82).

Para avaliar a massa corporal, foi utilizada a balança eletrônica portátil da marca Tanita, com precisão de 0,1 quilos (kg), e para aferição da estatura, estadiômetro portátil, com precisão de 0,1 centímetros (cm), da marca Tonelli. Para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), foi utilizada a tradicional fórmula massa corporal/estatura^2 (kg/m^2). Para a padronização das medidas, os adolescentes ficavam em pé, descalços e com roupas leves e foram avaliados sempre pela mesma pesquisadora.

Por fim, foi aplicado um questionário sociodemográfico com o objetivo de acessar dados de sexo, idade, etnia e acesso a jornais, revistas, televisão e internet.

Procedimentos

O Serviço Socioeducativo da AMAC/SAS/PJF-MG é um projeto voltado para a proteção social de crianças e adolescentes, onde são promovidas atividades sociais, artísticas, esportivas e também são realizados momentos de convivência. Esse projeto admite famílias classificadas como "Classe E", de acordo com o "Critério de Classificação Econômica Brasil" (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), 2012), e que estão cadastradas no Programa Bolsa Família do Governo Federal.

A princípio, contatou-se a coordenação dos projetos sociais com o intuito de explicar os objetivos e métodos do estudo. Além disso, foi solicitada uma autorização para a realização do estudo por escrito.

Após a liberação, foi delineado um cronograma para a coleta de dados nas oito unidades. No primeiro contato com os adolescentes, foi explicada a pesquisa e distribuídos os TCLE – que deveriam ser assinados pelos responsáveis e devolvidos no dia seguinte. Somente após a entrega do TCLE assinado, pôde dar início à coleta de dados. A mesma foi dividida em dois momentos, sendo que no primeiro dia foram aplicados o questionário sociodemográfico, o SATAQ-3 e o EAT-26, e, no segundo dia, foram realizadas as avaliações antropométricas, sempre pelo mesmo pesquisador.

Análise estatística

Para a análise de dados, verificou-se a frequência absoluta e relativa das variáveis nominais e realizou-se estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana, valores mínimo e máximo) para as variáveis numéricas do estudo. O alpha de Cronbach foi calculado para verificar a consistência interna dos instrumentos e foi considerado valor superior a 0,70 como adequado (STREINER, 2003). Em seguida, o teste de normalidade Komolgorov Smirnov foi conduzido, visando verificar a distribuição dos dados. Essa análise indicou a distribuição não-normal e, por isso, conduziu-se testes não-paramétricos. A correlação de Spearman Rank foi conduzida para verificar a relação existente entre o EAT-26 e suas subescalas com o SATAQ-3. Foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 19.0, e em todos os casos o nível de significância foi de $p<0,05$.

RESULTADOS

A amostra final foi composta por 195 adolescentes. A média de idade foi de 12,15 anos (DP=1,65). As características descritivas das variáveis nominais estudadas estão contidas na Tabela 1. Observa-se que grande parcela da amostra pertencia à etnia negra. Ademais, a maioria dos adolescentes tinha acesso à televisão e internet.

Tabela 1. Análise descritiva das variáveis nominais estudadas.

		Total	
		N	%
Sexo			
	Feminino	78	40
	Masculino	117	60
Etnia			
	Branco	28	14,4
	Negro	123	63,1
	Pardo	44	22,5
Acesso à televisão			
	Sim	184	94,4
	Não	11	5,6
Acesso a jornais e/ou revistas			
	Sim	97	49,7
	Não	98	50,3
Acesso à internet			
	Sim	146	74,9
	Não	49	25,1

A Tabela 2 apresenta a descrição das variáveis numéricas do estudo (IMC, EAT-26, EAT-Dieta, EAT-Bulimia, EAT-Autocontrole Oral e SATAQ-3). A partir do ponto de corte estabelecido pelo EAT-26, verificou-se que 32,8% (n=64) da amostra investigada apresentaram comportamentos alimentares inadequados.

Tabela 2. Análise descritiva das variáveis numéricas estudadas.

	Média	DP	Mediana	Mínimo	Máximo	Variação possível
IMC (kg/m²)	19,33	3,52	18,74	12,40	30,60	-
EAT-26	16,40	10,19	15	0	50	0-78
EAT-Dieta	7,85	6,06	7	0	26	0-39
EAT-Bulimia	3,53	3,07	3	0	13	0-18
EAT-Autocontrole Oral	5,02	4,03	4	0	17	0-21
SATAQ-3	74,61	19,08	74	34	128	30-150

Legenda: DP - Desvio Padrão; IMC - Índice de Massa Corporal; EAT-26 - *Eating Attitudes Test*-26; SATAQ-3 - *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire*-3.

A Tabela 3 apresenta os resultados do teste de Spearman Rank para as correlações entre o EAT-26 e das suas subescalas com o SATAQ-3. Foram identificadas associações significativas e positivas entre o escore total do EAT-26 e duas das suas subescalas: EAT-Dieta e EAT-Bulimia com o SATAQ-3.

Tabela 3. Correlação do EAT-26 e das suas subescalas com o SATAQ-3 através do teste de correlação de Spearman Rank (*r*).

Variáveis	SATAQ-3
EAT-26	0,280*
EAT-Dieta	0,283*
EAT-Bulimia	0,198*
EAT-Autocontrole oral	0,114

Legenda: EAT-26 - *Eating Attitudes Test*-26; SATAQ-3 - *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire*-3.

* significativo para p<0,05.

DISCUSSÃO

A imagem corporal tem sido investigada em diversas populações, especialmente devido à sua relação com os transtornos alimentares (FERREIRA; CASTRO; MORGADO, 2014). Contudo, ainda são escassos os estudos em adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, principalmente devido ao caráter específico desta população. Destaca-se que o nível socioeconômico pode estar associado aos principais indicadores do estado de saúde e, por isso, merece atenção dos pesquisadores (SCHNITTKER; MCLEOD, 2005). Sendo assim, o presente estudo teve como premissa principal associar o comportamento de risco para transtornos alimentares e internalização midiática em adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Os resultados da presente pesquisa identificaram que a mídia mostrou-se relacionada com os comportamentos de risco para transtornos alimentares nos adolescentes avaliados. De acordo com o resultado da tabela 3 do teste de Spearman Rank para as correlações entre o EAT-26 e das suas subescalas com o SATAQ-3, foram identificadas associações significativas e positivas entre o escore total do EAT-26 e as suas subescalas Dieta e Bulimia. Quanto ao escore total do EAT-26, estudo de Dunker; Fernandes e Carreira Filho (2009) também apontou a relação deste com o SATAQ-3, demonstrando que o comportamento alimentar dos adolescentes está relacionado à sua internalização midiática. Os autores justificam estes achados com base na alta pressão da mídia pela busca do corpo ideal a qualquer custo que pode intensificar o risco do

desenvolvimento de transtornos alimentares. Desse modo, é importante que haja orientação de profissionais que possam intervir objetivando que os adolescentes tenham um olhar crítico frentes às mensagens transmitidas pela mídia.

Com relação ao resultado da subescala EAT-Dieta, foi verificado um valor significativo de $p<0,05$, ratificando que a restrição alimentar está relacionada à influência midiática em adolescentes em vulnerabilidade socioeconômica. O comportamento de dieta se caracteriza pelo hábito de pular refeições e a baixa ingestão de nutrientes essenciais (DUNKER; FERNANDES; CARREIRA FILHO, 2009). O estudo de Vale; Kerr e Bosi (2011) merece atenção, pois relata que, na visão dos adolescentes, o ato de restringir alimentos não é considerado algo prejudicial à saúde. Assim, torna-se essencial levar conhecimento aos jovens a fim de evitar que eles engajem em dietas restritivas.

A subescala EAT-Bulimia também esteve significativamente relacionada à internalização midiática. De acordo com American Psychiatric Associations (APA, 2014), a bulimia nervosa se caracteriza por episódios recorrentes de compulsão alimentar, comportamentos compensatórios inapropriados para impedir o ganho de peso e autoavaliação indevidamente influenciada pela forma e pelo peso corporal. De acordo com os achados da presente pesquisa, é possível que o início de um quadro bulímico esteja relacionado à internalização de informações provenientes da mídia no adolescente estudados.

Em adição, este estudo demonstrou que a subescala EAT-autocontrole oral foi a única das três subescalas que não apresentou correlação significativa com o SATAQ-3. Para Fortes *et al.*, (2015), o autocontrole oral reproduz o controle que o próprio indivíduo tem sobre a comida e analisa as forças ambientais e sociais incitantes à ingestão alimentar. Sendo assim, o controle do adolescente em vulnerabilidade socioeconômica sobre a sua alimentação não está relacionado à mídia. É possível que outros fatores não avaliados neste estudo exerçam tal influência.

Com relação ao primeiro objetivo específico, verificou-se que a maior parte da amostra pertencia à etnia negra (63,1%), seguido pela etnia parda (22,5%) e branca (14,4%). Como determina Costa e Scarcelli (2016), as principais hipóteses que acercam as desigualdades entre negros e brancos estão relacionadas à dissemelhança de oportunidades e tratamentos voltados a cada um desses grupos raciais. Para eles, há uma associação de desvantagens que dificultam a participação social dos negros e com o passar do tempo essa disparidade é ampliada. A partir das considerações feitas constata-se que os adolescentes em vulnerabilidade socioeconômica são em predominantemente da etnia negra.

Ao averiguar o acesso à mídia, exposto na tabela 1, foi constatado que a maioria dos adolescentes tem acesso à televisão (94,4%) e à internet (74,9%), porém o mesmo não ocorre com jornais e/ou revistas que é presente, mas não predominante (49,7%). Mídia se caracteriza como meios encarregados de difundir informações, como revistas, jornais, televisão, internet, entre outros (CONTI; BERTOLIN; PERES, 2010). Segundo os mesmos autores, os jovens percebem a influência da mídia no seu dia a dia, principalmente a da televisão. Apesar disso, eles estão insatisfeitos com o seu próprio corpo e poucos modificam suas condutas, pois estão alienados no desejo do corpo ideal. O que possui relação com o comportamento de risco para transtornos alimentares. Além disso, vale ressaltar que o tempo de exposição às diversas fontes midiáticas, é proporcional à influência da mesma. Dessa forma, os dados da presente pesquisa ressaltaram uma grande exposição dos adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica à mídia. Como consequência, esta influência vai atingir o dia a dia destes jovens.

Os resultados mostraram que 32,8% (n=64) da amostra investigada apresentaram comportamentos alimentares inadequados, partindo do ponto de corte estabelecido pelo EAT-26. Avaliando uma amostra de adolescentes escolares, Fortes; Amaral e Ferreira (2012) encontraram prevalência de 24% para os comportamentos alimentares deletérios à saúde. Sendo assim, parece que os adolescentes em vulnerabilidade socioeconômica estão mais propensos ao desenvolvimento de transtornos alimentares quando comparados aos jovens escolares. Estudos futuros são indicados a fim de verificar essa comparação.

Salienta-se ainda os dados contidos na Tabela 2 referente ao IMC: a média encontrada neste estudo está dentro dos limites estabelecidos como normais para adolescentes (OMS, 2007). Parece que os adolescentes avaliados, mesmo apresentando IMC normal, estão adotando comportamentos alimentares inadequados. Este resultado merece destaque em estudos futuros tendo em vista a saúde física e mental destes indivíduos.

Neste estudo foram encontradas duas limitações. A primeira tem relação com a dificuldade em se avaliar o comportamento de risco para transtornos alimentares em adolescentes do sexo masculino. A não disponibilidade de outra ferramenta levou à utilização do EAT-26 em ambos os sexos, sendo que atualmente ele é apenas validado para o sexo feminino. A outra limitação advém da perda amostral relativa a não

devolução do TCLE pelos adolescentes, juntamente com a omissão de alguma questão do questionário, ou ao não comparecimento dos avaliados em um dos dias de coleta de dados. Contudo, a amostra estudada é de difícil obtenção, por se tratar de adolescentes em vulnerabilidade socioeconômica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o comportamento de risco para transtornos alimentares, bem como hábitos direcionados à dieta e bulimia, estão relacionados à internalização midiática em adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, foi identificado que a maioria destes jovens era da etnia negra e possuíam acesso à televisão e internet, principalmente. Ademais, foi encontrada uma taxa considerada relevante de adolescentes que adotavam comportamentos alimentares deletérios à saúde.

Esse dado demonstra a grande importância da sociedade considerar a influência da mídia na formação dos jovens. Além disso, gestores e profissionais da área da saúde devem tomar ciência e aprofundar-se para que possam ser capazes de intervir positivamente controlando os reflexos negativos em adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Recomenda-se estudos que possam avaliar novas variáveis capazes de intervir tanto na imagem corporal, como consequentemente nos comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A.C.S.; CONTI, M.A.; FERREIRA, M.E.C.; MEIRELES, J.F.F. Avaliação psicométrica do questionário de atitudes socioculturais em relação à aparência-3 (SATAQ-3) para adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.31, n.4, p.471-479, 2015.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 5.ed. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2014.

ANNUNZIATO, R.A.; LEE, J.N.; LOWE, M.R. A comparison of weight-control behaviors in African American and Caucasian women. **Ethnicity & Disease**, v.17, n.2, p.262-267, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA [ABEP]. **Critério de classificação econômica Brasil 2012**. Recuperado em http://www.abep.org/criterio-brasil. Acesso em 15 mar. 2013.

BIGHETTI, F.; SANTOS, C.B.; SANTOS, J.E.; RIBEIRO, R.P.P. Tradução e avaliação do Eating Attitudes Test em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto, São Paulo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.53, n.6, p.339-346, 2004.

CASH, T.F.; SMOLAK, L. **Body image**: a handbook of theory, research, and clinical practice. New York: Guilford Press, 2011.

CONTI, M.A. Os aspectos que compõem o conceito de imagem corporal pela ótica do adolescente. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.18, n.3, p.240-253, 2008.

CONTI, M.A.; BERTOLIN, M.N.; PERES, S. V. A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer?. **Ciência e Saúde Coletiva,** v.15, n.4, p.2095-2103, 2010.

COSTA, E.S.; SCARCELLI, I.R. Psicologia, política pública para a população quilombola e racismo. **Psicologia USP**, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/2016nahead/1678-5177-pusp-00001.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2016.

DUNKER, K.L.; FERNANDES, C.P.B.; CARREIRA FILHO, D.F. Influência do nível socioeconômico sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria,** v.58, n.3, p.156-161, 2009.

FERREIRA, M.E.C. et al. Disparidades em saúde e imagem corporal em jovens de diferentes estratos socioeconômicos. **Psicologia em Pesquisa,** no prelo.

FERREIRA, M.E.C.; CASTRO, M.R.; MORGADO, F.F.R. **Imagem corporal:** reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.

FORTES, L.S. et al. Autoestima, insatisfação corporal e internalização do ideal de magreza influenciam os comportamentos de risco para transtornos alimentares? **Revista de Nutrição,** v.28, n.3, p.253-264, 2015.

FORTES, L.S. et al. Insatisfação corporal e comportamento alimentar inadequado em jovens nadadores segundo níveis econômicos e competitivos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.61, n.1, p.20-24, 2012.

FORTES, L.S.; AMARAL, A.C.S.; FERREIRA, M.E.C. Comportamento alimentar inadequado em adolescentes de Juiz de Fora. **Temas em Psicologia**, v.21, n.2, p.403-410, 2013.

FORTES, L.S.; MORGADO, F.F.R.; FERREIRA, M.E.C. Fatores associados ao comportamento alimentar inadequado em adolescentes escolares. **Revista Psiquiatria Clínica**, v.40, n.2, p. 59-64, 2013.

FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, v.16, n.1, p.71-77, 2011.

MIRANDA, V.P.N. et al. Imagem Corporal em diferentes períodos da adolescência. **Revista Paulista de Pediatria**, v.32, n.1, p.63-69, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents**. Bulletin of the World Health Organization**, v.85, n.9, p.660-667, 2007.

PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento humano**. 11.ed. São Paulo: Artmed, 2013.

PEREIRA, É.F. et al. Percepção da imagem corporal e nível socioeconômico em adolescentes: revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v.29, n.3, p.423-429, 2011.

PEREIRA, J.A.R.; RAMOS, G.R.V.; REZENDE, E.G. Percepção corporal em adolescentes de baixa condição socioeconômica. **Revista Médica de Minas Gerais**, v.22, n.3, p.301-307, 2012.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo**: as energias construtivas da psique. Tradução Rossane Wertman. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SCHNITTKER, J.; MCLEOD, J.D. The Social Psychology of Health Disparities. **Annual Review of Sociology**, v.31, p.75-103, 2005.

STREINER, D.L. Starting at the beginning: an introduction to coefficient alpha and internal consistency. **Journal of Personality Assessment**, v.80, n.1, p.99-103, 2003.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6.ed. São Paulo: Artmed, 2012.

VALE, A.M.O.; KERR, L.R.S.; BOSI, M.L.M. Comportamentos de risco para transtornos de comportamento alimentar entre adolescentes do sexo feminino de diferentes extratos sociais no Nordeste do Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva,** v.16, n.1, p.121-132, 2011.

WANG, Z.; BYRNE, N.M.; KENARDY, J.A.; HILLS, A. P. Influences of ethnicity and socioeconomic status on the body dissatisfaction and eating behaviour of Australian children and adolescents. **Eating Behaviors**, v.6, n.1, p.23-33, 2005.

Órgão de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG).

Rua Chanceler Oswaldo Aranha 326, apto 1001
Bairro São Mateus
Juiz de Fora/MG
36016-340